

Várias autoras

Escrita em ação



SABER
CRIATIVO



AUTORAS

Aletheia Priscilla Bim da Cruz

Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP - campus Engenheiro Coelho), especialista em Orientação Escolar e mestre em Educação Profissional pela mesma instituição; pesquisadora na área de formação docente e metodologias inovadoras de ensino. Atuou como coordenadora do departamento de Educação da Rede Adventista, em Maringá/PR e São José/SC. Exerceu a docência na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio em diversas unidades da Rede Adventista nos estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná e Mato Grosso do Sul. Ademais, desempenhou a função de coordenadora pedagógica em algumas unidades da Rede Adventista e atualmente atua como coordenadora de desenvolvimento de professores para o sul do estado do Paraná, em Curitiba.

Raymi de Fatima Link

Graduada em Letras pela Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras Imaculada Conceição (FIC); especialista em Metodologia do Ensino pelo Instituto Adventista Paranaense (IAP); especialista em Tecnologias Educacionais e Docência pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP). Atualmente cursa pós-graduação em Redator-Revisor pela Universidade Arnaldo. Atuou como tutora de ensino online pela Educação Adventista, e atualmente atua como docente na Educação Adventista em Florianópolis, ministrando Língua Portuguesa e Produção Textual no Ensino Fundamental II e Ensino Médio; formadora de área da União Sul Brasileira na Educação Básica; além de prestar serviços de revisão e assessoria textual como microempreendedora.

Betania Jacob Stange Lopes

Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Mandaguari (FAFIMAN); especialista em Supervisão Escolar pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP); Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Londrina (UEL); e Doutora em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Atuou na Coordenação Pedagógica de Educação no Brasil (1982–2006), na docência e coordenação em cursos de graduação e pós-graduação do Centro Universitário Adventista de São Paulo desde 2007. Nessa mesma instituição, no campus de Engenheiro Coelho, foi coordenadora do curso de Pedagogia (2007–2017), assessora pedagógica do Ensino Superior (2017 e 2018), e atualmente é docente do Mestrado Profissional em Educação e pesquisadora na área de metodologias inovadoras, pensamento crítico e inclusão.

Silvia Cristina de Oliveira Quadros

Pós-doutora em Educação pela FE/USP, doutora em Letras (Semiótica e Linguística Geral) pela FFLCH/USP e MBA em Gestão Estratégica pela FEARP/USP. Especialista em Liderança, Gestão e Engajamento pela UNESCO, possui ampla experiência no Ensino Superior, atuando como professora e gestora acadêmica em instituições como UNIMODULO e UNASP. Leciona nas áreas de linguagem, formação docente e metodologias de ensino. Coordena

grupos e projetos de pesquisa sobre práticas pedagógicas, gestão e liderança na educação. Avaliadora de cursos pelo MEC (CTAA), é docente e coordenadora do Mestrado Profissional em Educação no UNASP.

AGRADECIMENTOS

Aos docentes de Língua Portuguesa que caminharam conosco nesta jornada de escuta, reflexão e criação: nosso mais sincero agradecimento.

Obrigada por aceitarem o convite para mergulharem neste estudo, por se abrirem ao diálogo, por doarem seu tempo, suas palavras e experiências. Cada partilha foi fundamental para enriquecer este percurso e reafirmar que a transformação da prática docente nasce da escuta sensível e do encontro com o outro.

Este produto técnico em forma de guia carrega muito mais do que conceitos, pois possui também a presença de cada um de vocês, que acreditaram que é possível ressignificar a sala de aula como espaço de autoria, de sentido e de humanidade.

APRESENTAÇÃO

Olá, professor...

Este guia é fruto de muitas vozes, escutas e encontros. Nasceu do chão da escola, dos desafios e dos encantamentos vividos por um grupo de professores de Língua Portuguesa dos anos finais do Ensino Fundamental que acreditaram que é possível transformar a sala de aula em espaço de criação, de reflexão e de autoria.

Sua construção integra o percurso acadêmico realizado no âmbito de um programa de mestrado, consolidando-se como resultado de uma pesquisa comprometida com a prática docente e com a transformação da educação por meio da escuta sensível e do diálogo com os sujeitos que vivem o cotidiano escolar.

A pesquisa foi desenvolvida em uma rede privada de ensino, localizada no Sul de Santa Catarina, Brasil. Contou com a valiosa participação de 14 professores de Língua Portuguesa e 12 coordenadoras pedagógicas.

Foi por meio do olhar atento e comprometido de vocês que compreendemos como a formação continuada, aliada à metodologia da problematização, pode provocar mudanças significativas – não apenas nas práticas pedagógicas, mas também nas concepções sobre o que é ensinar, aprender e transformar.

É por meio transformador das palavras que as ideias tomam forma, que os sentimentos encontram expressão e que o conhecimento se torna partilha. Na sala de aula, a linguagem não é apenas conteúdo: é caminho, é vínculo, é presença. Cada texto escrito com os estudantes carrega mais do que letras: carrega intenções, descobertas, escutas e afetos. E é nesse entrelaçar de vozes que a educação se humaniza e se torna, verdadeiramente, experiência de criação e encontro.

Este guia é, portanto, um tributo à escuta, à coragem de reinventar e ao desejo genuíno de educar com propósito. Que ele possa continuar reverberando em cada prática docente, em cada aluno que encontra sua voz, e em cada escola que se abre ao novo com sensibilidade, criatividade e esperança.

SUMÁRIO

Conheça as autoras, 3

Agradecimentos, 5

Apresentação, 6

Introdução, 8

Ícones do guia, 10

Unidade 1. METODOLOGIA ATIVA NA PRODUÇÃO DE TEXTOS, 11

Elementos que estimulem em sala de aula a colaboração,

a criatividade e o aprendizado ativo, 14

Princípios da metodologia ativa, papel do professor

e do estudante, 16

Unidade 2. A APLICAÇÃO DOS ELEMENTOS DA METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO DE PRODUÇÃO TEXTUAL, 17

Princípios da metodologia ativa na produção textual, 19

Unidade 3. APRENDENDO A METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO: UM CAMINHO PARA A PRODUÇÃO TEXTUAL, 23

Etapas da Metodologia da Problematização, 24

A aplicação da Metodologia da Problematização na produção de textos, 27

Projeto - Vozes da Comunidade Crônicas com Propósito, 31

ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS NO PROJETO, 31

Etapa 1 - Observação da realidade e formulação do problema, 31

Etapa 2 - Pontos-chave, 34

Etapa 3 - Teorização, 35

Etapa 4 - Hipóteses de solução, 36

Etapa 5 - Prática final aplicação à realidade inicial observada, 36

Unidade 4. PLANEJANDO A PRODUÇÃO DE TEXTOS COM METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO, 39

Planejamento Produção Textual, 40

Conclusão, 56

Referências, 57

Apêndice, 58

Anexos, 62

INTRODUÇÃO

Você já pensou em quantas formas existem para dizer alguma coisa?

As palavras estão na fala, no papel, num gesto ou até num simples olhar. Estão em uma conversa ao pé do ouvido, numa mensagem enviada com pressa, num bilhete deixado na porta da geladeira. Estão no sinal que alguém faz com as mãos, no jeito de se expressar com o corpo, no silêncio que também comunica. As palavras não são apenas sons ou letras, são pontes. Com elas, criamos laços, explicamos ideias, revelamos sentimentos. E quando decidimos organizá-las, dar forma ao que pensamos e sentimos, nasce a produção textual: um espaço em que a linguagem vira ação, vira arte, vira presença no mundo.

É nesse ponto que a escrita ultrapassa a técnica e se aproxima do sagrado. No evangelho de João, lemos: “E o Verbo se fez carne e habitou entre nós” (Jo 1:14). “Verbo” é Logos, que quer dizer mais do que uma palavra dita ou escrita. Logos é razão, sentido, princípio criador, é a Palavra eterna de Deus, que ganhou corpo na pessoa de Jesus Cristo. A linguagem, nesse contexto, torna-se viva, encarnada, real, e a palavra desce do abstrato e entra no mundo, transformando-o.

Essa imagem pode ser reinterpretada de forma simbólica quando pensamos no ato de escrever: a palavra, quando se transforma em texto, também ganha corpo. A palavra escrita tem o poder de transformar ideias em ação, pensamentos em presença, sentimentos em expressão. Produzir um texto, nesse sentido, é dar corpo ao que ainda era pensamento. É criar algo que antes estava apenas dentro de nós e que agora, no papel, pode tocar o outro, pode fazer a diferença.

A produção textual, no ambiente escolar, tem sido constantemente desafiada a acompanhar as transformações do mundo contemporâneo, especialmente no que diz respeito às práticas pedagógicas. O ensino da escrita ganhou novos contornos e o professor passou a ser o mediador das descobertas, inspirando o protagonismo dos estudantes. A escrita, então, não é mais apenas um exercício escolar, mas um gesto de autoria, de escuta e de presença no mundo.

É nesse contexto de transformação que surge um convite: reinventar as práticas pedagógicas por meio da metodologia ativa aplicadas à produção de textos. Ao virar as páginas, você encontrará não apenas conceitos, mas caminhos. Porque, quando a palavra se faz texto e o texto ganha vida na sala de aula, a aprendizagem deixa de ser obrigação e se transforma em experiência.

Em tempos tão acelerados, será que ainda sabemos ouvir e acolher essas palavras?

Há quase um século, pesquisas mostravam que um aluno conseguia manter a atenção por cerca de 50 minutos o tempo médio de uma aula. Hoje, esse tempo caiu drasticamente. Estudos recentes apontam que a concentração média dos estudantes gira em torno de 7 a 10 minutos. Algo mudou. Não é apenas uma questão biológica ou de distração: é o mundo que

pulsa mais rápido, exige mais dinamismo, mais conexão, mais movimento. É por isso que a escola também precisa se transformar (Educação eu apoio, 2025).

A produção textual no ambiente escolar já não pode ser conduzida da mesma forma de sempre, com métodos estáticos que não dialogam com essa nova realidade. O ensino da escrita exige novos contornos, requer do professor criatividade, sensibilidade, escuta e, do aluno, protagonismo. É nesse cenário que entra a metodologia ativa: uma proposta que reconhece o estudante como centro do processo, que acolhe a diversidade de modos de aprender e convida à prática, à reflexão e à ação.

Este guia nasce como resposta a essa urgência. Não é só uma proposta didática, é um convite à reinvenção. Ao virar as páginas, você não encontrará fórmulas prontas, mas caminhos. Caminhos para que a palavra – no texto e na vida – continuem a fazer sentido, transformação.

Organizado em quatro unidades, este material propõe uma jornada para vivência prática pela escrita viva e criativa:

PROTAGONISMO

É um princípio essencial da educação, em que o estudante assume um papel ativo na construção do próprio conhecimento, refletindo sobre seus avanços e identificando o que ainda precisa desenvolver. Esse processo contribui para o fortalecimento da autonomia, da responsabilidade e do senso crítico.

1

Metodologia ativa na produção de textos

Análise dos fundamentos e princípios que sustentam essa abordagem inovadora.

2

A aplicação da metodologia ativa na produção de texto

Mergulho em exemplos reais e experiências concretas de sala de aula.

3

Aprendendo a metodologia da problematização

Um caminho para a produção textual.

4

Produção de textos com metodologia da problematização

Como transformar ideias em projeto.

Professor, seguiremos nessa caminhada de descobertas e reflexões sobre o universo da produção textual. Nesse processo, cada seção é um convite para transformar o conhecimento em prática, instigando mudanças não apenas nas suas aulas, mas na maneira como seus estudantes interagem com o mundo.

Com o objetivo de incentivar a sua reflexão e aprofundar o seu conhecimento, este guia apresenta, ao longo das unidades, definições fundamentais que devem ser compreendidas dentro do contexto de cada tema proposto. Além disso, durante a leitura, você encontrará quatro tipos distintos de ícones, cada um indicando informações específicas para enriquecer sua experiência.



CONCEITO

Sinaliza a oportunidade de aprofundar os conceitos e as técnicas apresentadas.



NA PRÁTICA

Indica o acesso a um caso real que demonstra como um determinado conceito se aplica no cotidiano.



NA PRÁTICA

Oferece acesso a materiais complementares que ajudam a aprofundar o entendimento sobre temas específicos.



MINIBIOGRAFIA

Indica o acesso a um caso real que demonstra como um determinado conceito se aplica no cotidiano.

Esperamos que, ao concluir esta leitura, você, professor, sinta não apenas o desejo de renovar suas práticas, mas também a convicção de que ensinar a escrever é, acima de tudo, possibilitar que os estudantes descubram e expressem sua própria voz no mundo.

UNIDADE 1

Metodologia ativa na produção de textos



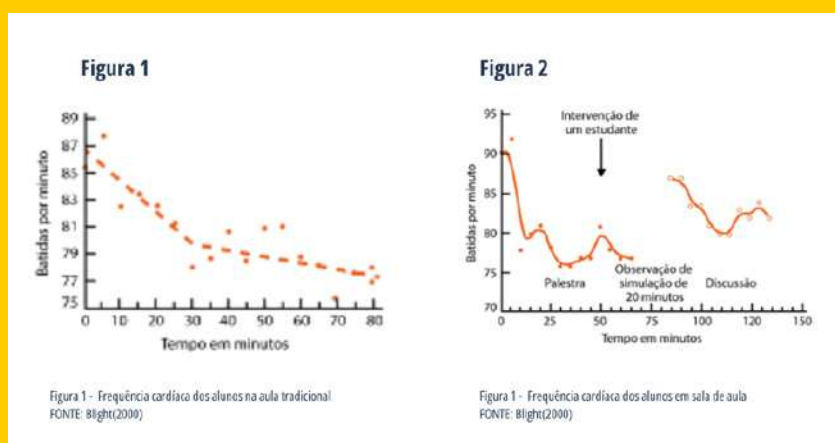
Quando falamos sobre metodologias, é importante lembrar que elas têm um papel em tornar tanto os estudantes quanto os professores mais ativos e reflexivos no processo de aprender e ensinar os conteúdos propostos no currículo. Como bem explica Anastasiou (2017), metodologia nada mais é que o caminho que escolhemos para alcançar um objetivo. É esse caminho que ajuda a organizar e dar sentido às ações que vamos desenvolver no processo de ensino.

Na prática, essa metodologia ganha vida por meio das estratégias que usamos em sala de aula na produção textual. E aqui vale um ponto de atenção: se a principal estratégia adotada é a tradicional aula expositiva, centrada no professor, estamos diante de um modelo de ensino mais tradicional – aquele em que o professor fala e o aluno ouve, com pouca interação.

LÉA DAS GRAÇAS CAMARGO ANASTASIOU

É uma educadora brasileira que se destaca por suas contribuições ao ensino superior. Criadora do conceito de "ensinagem", defende metodologia ativa e a formação continuada de docentes.

Um estudo conduzido por Blight (2000) mostrou que a aprendizagem melhora quando o ensino é combinado com estratégias mais participativas. Conforme representado na Figura 1, durante aulas expositivas tradicionais, os batimentos cardíacos dos estudantes diminuem ao longo do tempo – indicando queda no interesse e na motivação.



Fonte: Blight (2000).

A Figura 2 mostra que, em aulas com momentos de interação, como simulações, discussões e participação ativa dos estudantes, os batimentos aumentam, sinalizando mais engajamento. Isso reforça a importância da metodologia ativa, que coloca o aluno como protagonista do processo e torna o aprendizado mais dinâmico e colaborativo.

Como podemos criar uma sala de aula que estimule a colaboração, a criatividade e o aprendizado ativo entre os estudantes?

Para a criação dessa sala de aula, é necessário fazer uso de estratégias de aprendizagem que têm como base a metodologia ativa. Nessa proposta, os estudantes são estimulados a pensar criticamente, a questionar e aplicar o conhecimento de forma prática e interativa. Por meio de desafios reais ou simulados, o professor busca transformar o aprendizado em uma experiência dinâmica, envolvente, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades essenciais para a vida dentro e fora da escola (Berbel, 2011).

O desafio de uma sala de aula inovadora na produção textual pode parecer, à primeira vista, complexo, especialmente diante das limitações de tempo, recursos ou mesmo da cultura escolar já estabelecida. No entanto, por meio de um trabalho gradual esse cenário pode ser modificado por meio de práticas intencionais e centradas no estudante.



LIVRO

A sala de aula inovadora

Acesso em:

<https://www.recursosdefisica.com.br/files/A-Sala-de-Aula-Inovadora.pdf>

NEUSI APARECIDA NAVAS BERBEL

É uma educadora brasileira com destacada atuação na formação de professores e no desenvolvimento de metodologias de ensino. Foi professora da UEL, onde se destacou no trabalho com a Metodologia da Problemática, com base no Arco de Maguerez.

Para compreender melhor como promover uma aprendizagem ativa no processo de produção textual, observe o Quadro 1. Ele apresenta práticas centradas no aluno que incentivam a participação, a autonomia e o envolvimento direto dos estudantes no processo de aprendizagem. Essas estratégias contribuem para um ambiente mais dinâmico e significativo, no qual o aluno deixa de ser um receptor de informações e passa a construir o próprio conhecimento de forma mais ativa e colaborativa.

	Descrição	Exemplos
Interação e descobertas	Conversar com os adolescentes, de uma forma natural e espontânea, ajuda a se conhecerem a fim de produzirem cartas para o "eu do futuro".	Produção de cartas para o "eu do futuro" Os estudantes escrevem cartas que só serão abertas no final do ano ou em uma data especial. Podem incluir metas pessoais, sonhos, conselhos para si mesmos e reflexões sobre quem são hoje.  Dica: Coloque as cartas em envelopes decorados pelos próprios estudantes e guarde em uma "caixa do tempo" na sala.
Ambiente estimulante	Criar espaços em sala para produções de textos coletivos.	Organização de "cantinhos de escrita" Desafio do verso: Toda semana, os estudantes recebem uma palavra-chave ou um tema (ex: liberdade, silêncio, futuro) e criam um poema curto com base nele. Varal poético: Os poemas produzidos ficam pendurados em barbantes na sala, com prendedores. Os estudantes podem comentar ou deixar elogios anônimos em post-its. Inspiração à vista: Disponibilize livros de poemas, trechos de músicas, falas ou versos inspiradores para consulta.
Projetos criativos	Desafiar os estudantes a propor soluções para problemas reais por meio da produção colaborativa de um podcast.	Podcast de Entrevistas Temáticas Tema sugerido: Podcast de Entrevistas Temáticas Tema sugerido: "Adolescente também tem voz" - Os estudantes entrevistam colegas, professores, funcionários ou familiares sobre temas como bullying, redes sociais, identidade, futuro, cultura local etc. Produção colaborativa: Dividir a turma em equipes responsáveis por roteiro, gravação, edição e divulgação. Dica técnica: Usar aplicativos simples de gravação no celular ou ferramentas como Anchor ou Audacity.
Atividades práticas	Estimular a criatividade, a expressão oral e escrita e a compreensão dos conteúdos estudados por meio da criação de letras de músicas ou paródias que abordem temas trabalhados em sala de aula.	Vozes em Diálogo: Leituras que Inspiram Escritas Objetivo: Promover leitura crítica, debates interpretativos e produção autoral a partir de textos que dialogam com a realidade dos adolescentes. 1. Escolha de temas relevantes pelos estudantes (ex: amizade, redes sociais, desigualdade). 2. Rodas de leitura em grupo com crônicas, contos ou reportagens relacionadas ao tema. 3. Debate ampliado, com troca de ideias entre os grupos e a construção coletiva de sentidos. 4. Produção de textos autorais (crônicas, cartas, artigos, poemas) inspirados nos debates. 5. Compartilhamento final, com exposição, mural ou publicação digital dos textos produzidos. Habilidades desenvolvidas: Leitura crítica, argumentação, escuta ativa, autoria, trabalho colaborativo.
Estratégias de aprendizagem	Criar letras de músicas inspiradas em uma melodia ou tema já existente.	Criação de letras de músicas com base em conteúdos estudados Descrição: Os estudantes compõem letras originais ou paródias de músicas conhecidas para abordar temas trabalhados em sala, como meio ambiente, bullying ou diversidade. Exemplos: Adaptação de músicas populares com novas letras sobre o conteúdo. Composição coletiva de músicas originais por grupo. Apresentações em sala ou gravações para socialização do trabalho.
Tecnologias no processo educacional	Utilizar ferramentas digitais e aplicativos educacionais para promover a produção de textos, tanto de forma individual quanto coletiva.	Produzir textos em grupo: Google Docs, Microsoft Word Online Escrita criativa e criação de histórias digitais: Storybird, Book Creator, Sweek, Scribble Press, StoryKit, UTellStory, Meograph, VoiceThread, SonicPics. Gamificação da escrita: Classcraft e Kahoot. Produção de vídeos a partir de roteiros: Canva, CapCut, InShot. Criação de histórias em quadrinhos: Comic Life, Pixton e SlickFlick.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) reforça a importância de desenvolver habilidades e competências que ajudem os estudantes a pensar criticamente, resolver problemas e assumirem o papel de protagonistas da própria aprendizagem. Para alcançar esse objetivo, como professor, você pode inovar, promovendo ambientes dinâmicos, desafiadores e colaborativos na sala de aula.

Aprender pode ser uma jornada instigante ou um percurso repetitivo e desmotivador. Nesse contexto, a Metodologia Ativa se apresenta como uma alternativa, um caminho para formar estudantes críticos, criativos e preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo. Os princípios que embasam práticas inovadoras propõem que o professor assuma o papel de mediador do conhecimento, promovendo junto ao aluno a curiosidade e o desenvolvimento da autonomia, da colaboração e do pensamento reflexivo.

Quais são os princípios que sustentam a metodologia ativa e deixam a produção textual mais dinâmica e prática?

A metodologia ativa fundamenta-se em sete princípios, sendo eles:

1. O aluno é o protagonista do processo de ensino-aprendizagem;
2. A autonomia do estudante é estimulada;
3. A reflexão é uma prática constante ao longo de todo o processo;
4. A problematização da realidade visa a transformação;
5. O trabalho colaborativo e em equipe;
6. A inovação reconhecida como elemento transformador;
7. O professor como mediador da aprendizagem.

Para entender esses princípios, é importante conhecer a proposta da metodologia ativa. Observe o infográfico da Figura 1, que ilustra os papéis do professor e do aluno no processo de ensino-aprendizagem, destacando como essas funções se relacionam na prática de maneira integrada e colaborativa.

	Professor	Aluno
1 Aluno como centro da aprendizagem	Deve criar situações de aprendizagem, conectadas à realidade do aluno e que favoreçam a participação ativa e o engajamento no processo educativo.	Deve reconhecer seu papel no processo de aprendizagem, participando ativamente, interagindo com o professor e com os colegas de forma colaborativa.
2 Autonomia	Deve proporcionar ao aluno oportunidades para buscar o conhecimento de forma crítica, reflexiva e com sentido para sua realidade.	Deve demonstrar iniciativa, engajamento e responsabilidade na construção do próprio saber, assumindo o protagonismo do seu processo de aprendizagem.
3 Problematização da realidade	Deve favorecer o aprendizado por Problematização; meio da problematização de situações reais ou simuladas, promovendo a articulação entre teoria e prática.	Deve analisar diferentes contextos e buscar soluções para os problemas identificados, partindo de experiências concretas da sua realidade social.
4 Reflexão	Deve propor questionamentos instigantes e oferecer tempo e espaço para que o aluno reflita criticamente sobre os conteúdos abordados.	Deve adotar uma postura reflexiva, buscando compreender, avaliar e aprimorar suas práticas, tanto individualmente quanto em colaboração com os colegas.
5 Trabalho em equipe	Deve selecionar estratégias que favoreçam o trabalho em grupo e criar um ambiente colaborativo, valorizando a participação e o envolvimento de todos os alunos na realização das atividades.	Deve se comprometer com as atividades em grupo, contribuindo para a solução de problemas e a conclusão das tarefas. O potencial de cada integrante complementa o dos demais, favorecendo resultados mais satisfatórios.
6 Inovação	Formar sujeitos com autonomia, capacidade de decisão, liderança e espírito empreendedor. A tecnologia, embora não seja sinônimo de inovação, é uma aliada indispensável nesse processo.	Deve pensar de forma ativa e inventiva, combinando observação, raciocínio e reflexão. Em tempos de transformações aceleradas, inovar é essencial para aprender, crescer e agir com propósito na era digital.
7 Professor mediador	Deve agir como guia do processo de aprendizagem: estimular, apoiar e orientar, criando oportunidades para que construam conhecimento de forma autônoma e colaborativa. Ajudar os estudantes a explorarem caminhos e encontrar soluções para os desafios propostos.	Deve assumir o protagonismo do próprio aprendizado, interagindo ativamente com as situações apresentadas, com os colegas e com o professor, tornando-se um agente consciente e engajado no processo educativo.

Figura 1. Princípios da Metodologia Ativa, Papel do Professor e do Aluno.

Fonte: Elaborado pelas autoras, com base em Diesel, A.; Baldez, A. L. S.; Martins, S. N., 2017.

A metodologia ativa é um convite para ressignificar a sala de aula: olhar o aluno como protagonista da própria história e confiar em sua capacidade de refletir, criar, colaborar e construir sentidos. Professor, que esse olhar ampliado e sensível acompanhe você nas próximas páginas e, acima de tudo, nos encontros cotidianos com seus estudantes, despertando em você o desejo contínuo de aprender e ensinar com alma, escuta e presença.

UNIDADE 2

A aplicação dos elementos da metodologia ativa no ensino de produção textual



De que forma a Metodologia Ativa pode enriquecer o ensino de Produção Textual?

Ao ser integrada à Metodologia Ativa, a produção textual se transforma em um exercício vivo de expressão, reflexão e construção de significado. Ao escreverem de forma ativa, os estudantes não apenas aprimoram suas habilidades de escrita, mas desenvolvem a capacidade de argumentar, refletir e propor soluções para os desafios do mundo em que vivem. O verdadeiro engajamento ocorre quando o aluno coloca a “mão na massa” e aplica o que aprende.

Contudo, como destaca Anastasiou (2007), o uso de estratégias de ensino exige mais do que a escolha de atividades pontuais. Trata-se de um planejamento intencional, que desperta o interesse, estimula a reflexão e promove a autonomia dos estudantes.

Quando se incorporam estratégias de aprendizagem baseadas nos princípios da metodologia ativa, os estudantes exploram, questionam, compartilham ideias e, acima de tudo, atribuem significado ao que aprendem. Mais do que ensinar conteúdos, contribui-se para a formação de sujeitos críticos, criativos e preparados para a vida. Ao integrar a escrita a essa abordagem, o ato de redigir ultrapassa os limites da redação tradicional e se torna uma ferramenta de análise e transformação social.

Nesse processo, os estudantes deixam de ser apenas reprodutores de informações para se tornarem autores de soluções. Assim, desenvolvem a escrita de forma mais autêntica e envolvente, enquanto o professor assume o papel de mediador, orientando e inspirando o percurso da aprendizagem.

Professor, observe os princípios da metodologia ativa no processo de produção textual.

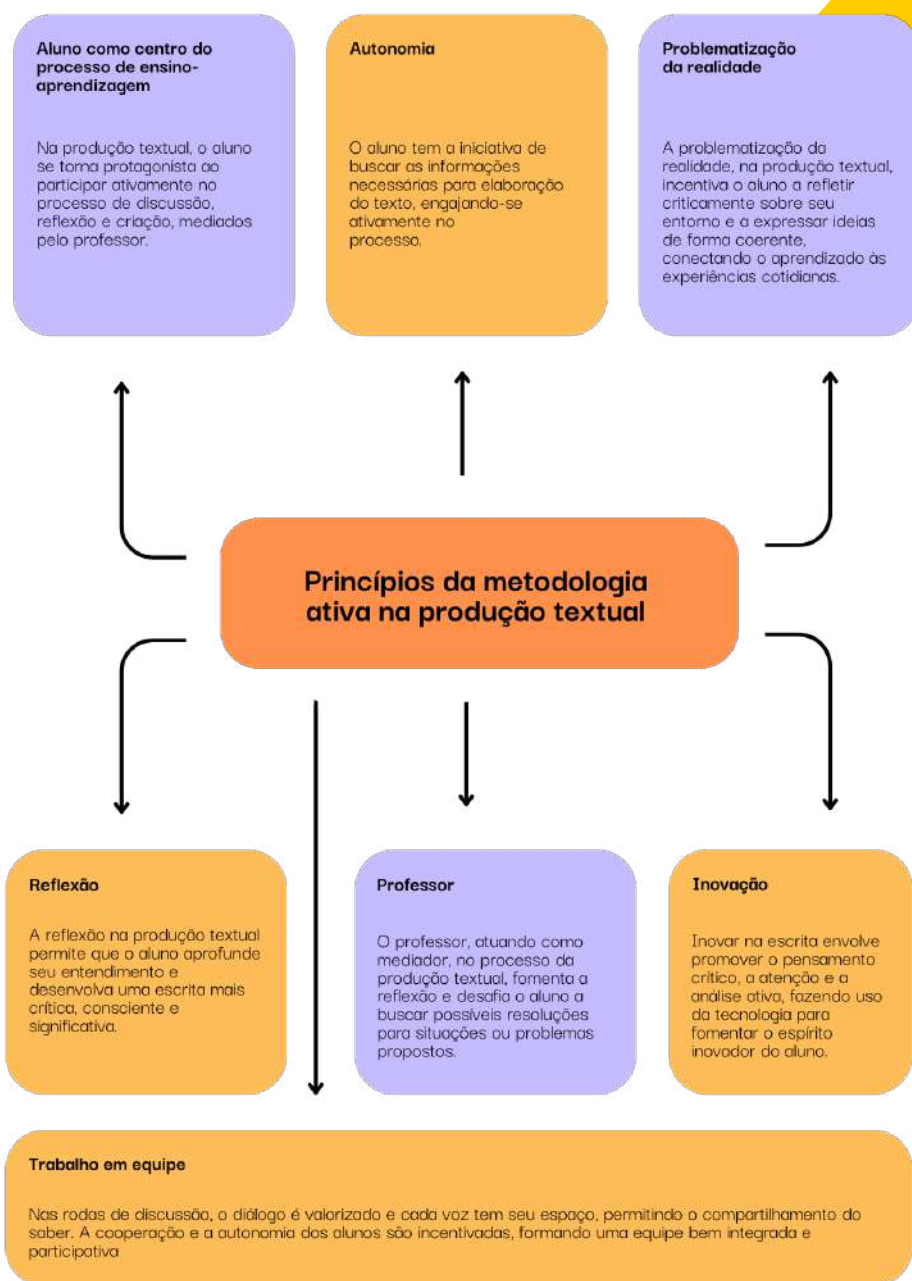


Figura 1. Princípios da metodologia ativa na produção textual.

A partir dos princípios da metodologia ativa aplicados à produção textual, o projeto a seguir apresenta uma proposta de atividades que integram esses princípios de maneira criativa e colaborativa ao processo de escrita.

Projeto: Vozes da Comunidade - Crônicas com Propósito

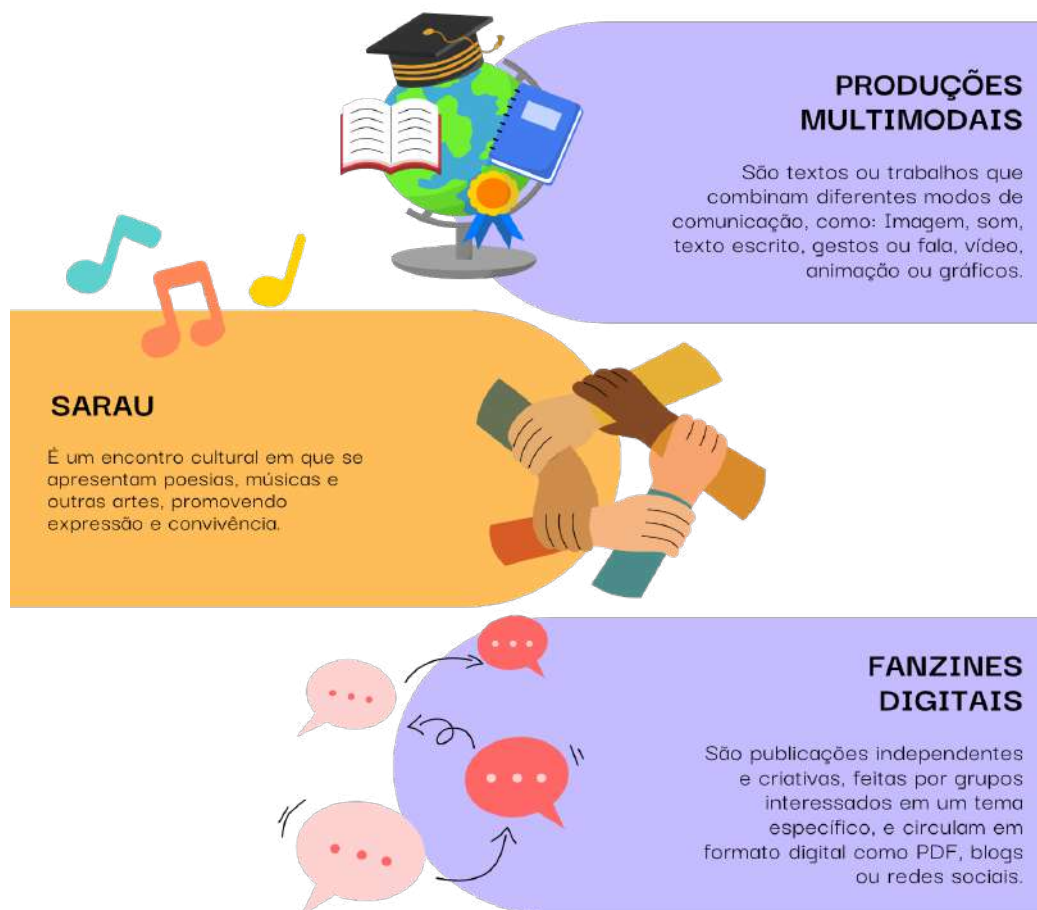
Proposta da atividade: Os estudantes investigarão problemas ou situações reais da comunidade em que vivem como o bairro, a escola ou o entorno, além de refletirem em sala aula sobre essas questões. A partir disso, produzirão crônicas autorais que expressem visão crítica e criativa da realidade. O projeto será concluído com uma roda de leitura e a construção de um mural digital com as produções dos estudantes.

Como cada princípio entra na atividade:

1. **Aluno como centro do processo de ensino-aprendizagem:** O professor propõe um tema central e, a partir dele, os estudantes em diálogo com o docente sugerem subtemas relacionados às suas vivências e percepções do cotidiano. Em conjunto, definem consensualmente quais problemas investigar e buscar soluções, tornando o processo mais significativo e participativo.
2. **Autonomia:** Cada aluno ou grupo, conforme os combinados estabelecidos em sala, conduz a investigação com o apoio do professor. Essa jornada pode incluir entrevistas com moradores, registros fotográficos, anotações de situações do cotidiano e pesquisas diversas, fortalecendo a autoria e o protagonismo na construção do conhecimento.
3. **Problematização da realidade:** O ponto de partida é a observação atenta da realidade que inspira a escrita: situações que provocam incômodo, despertam emoções ou exigem reflexão e transformação – como a violência, o preconceito, o lixo nas ruas, histórias silenciadas ou a desigualdade social.
4. **Reflexão:** Antes de iniciar a escrita, os estudantes participam de rodas de conversa para debater ideias, trocar percepções e analisar exemplos de crônicas que abordam temas sociais, promovendo uma reflexão coletiva e aprofundada sobre os assuntos em pauta.
5. **Trabalho em equipe:** Organizados em grupos, os estudantes colaboram na definição do foco da crônica, realizam leituras críticas dos textos uns dos outros, fazem sugestões construtivas e contribuem ativamente para a revisão e finalização das produções.
6. **Inovação:** As crônicas ganham novos contornos ao serem apresentadas em formatos criativos e multimodais, como podcasts, vídeos narrados, fanzines digitais, cordéis ilustrados ou histórias em quadrinhos – ampliando as formas de expressão e engajamento dos estudantes.
7. **Professor como mediador:** O professor orienta o processo sem impor caminhos prontos. Ele propõe perguntas instigantes, sugere referências relevantes e apoia os estudantes na organização das ideias, da escrita e das formas de socialização dos textos produzidos.

Produto: da mediação à criação

- Um fanzine digital ou físico com as crônicas e as produções multimodais;
- Uma sessão de leitura ou sarau em que os estudantes apresentem suas produções para outras turmas ou para a comunidade escolar.



Encerramos esta segunda unidade como quem fecha um livro e, ao mesmo tempo, abrem-se janelas. Janelas para um novo olhar sobre o ensinar, para uma escuta mais atenta ao que os estudantes sentem, pensam e escrevem e para uma prática docente que se reinventa a partir do encontro com o outro. Ao aplicar os princípios da metodologia ativa à produção textual, deixa-se de lado as antigas amarras da escrita mecânica e se dá lugar a uma construção viva de sentido, em que cada estudante se reconhece como autor da própria palavra. Nesse viés, a escrita deixa de ser tarefa e se torna expressão; o texto deixa de ser produto e se transforma em ponte – entre o mundo e o papel, entre o aluno e sua realidade.

Nesse percurso, você como professor é a presença mediadora, além de ser aquele que inspira, provoca e caminha junto. Por sua vez, o estudante assume a escrita com o corpo inteiro, com os olhos que observam, com o coração que sente e com a mente que pensa. Assim, o texto e a vida se entrelaçam e a sala de aula se torna espaço de criação, de reflexão e de pertencimento. Que essa unidade possa ter semeado ideias, movido inquietações e

acendido em você, professor, a certeza de que cada linha escrita com propósito é um passo na formação de sujeitos mais humanos, mais críticos e bem mais transformadores.

UNIDADE 3

Aprendendo a metodologia da
problematização: um caminho
para a produção textual



Professor(a), que tal transformar a escrita em algo mais envolvente para os estudantes?

A Metodologia da Problemática, fundamentada no Arco de Maguerez, é uma proposta didática que toma como ponto de partida a realidade concreta dos estudantes, promovendo a construção de aprendizagens contextualizadas e com significado. Quando aplicada ao ensino da produção textual, essa abordagem transforma a escrita em um ato de reflexão e de expressão, permitindo que os estudantes escrevam com intencionalidade, a partir de vivências e questões reais. Assim, em vez de tratar a redação como uma tarefa mecânica, os estudantes passam a escrever movidos por um propósito, o que dá mais sentido ao processo. Como aponta Moran (2015), esse tipo de prática favorece um ambiente mais engajado, em que os estudantes se sentem estimulados a organizar ideias, a argumentar com clareza e a comunicar-se de forma mais impactante. Vale a pena experimentar! Você pode se surpreender com o nível de envolvimento e de criatividade que seus estudantes vão alcançar.

O ponto de partida da Metodologia da Problemática é a observação crítica de uma situação concreta. É nesse momento que surgem os problemas, não como obstáculos, mas como oportunidades para refletir, investigar, compreender e agir. Como nos lembra Freire (1996), é justamente o enfrentamento dos desafios que impulsiona o ato de aprender. O estudante aprende porque deseja superar uma inquietação, responder a uma dúvida real, transformar algo que lhe incomoda.

Ao adotar essa metodologia, professor(a), você vai perceber uma inversão importante no papel de quem ensina: o foco sai da transmissão de conteúdos prontos e vai para a mediação de processos. Você passa a ser mediador, guia, provocador de boas perguntas. O conhecimento passa a ser produzido em parceria com os estudantes com suas vivências, saberes prévios e pesquisas.

Vamos conhecer a Metodologia da Problemática?

A Metodologia da Problemática, fundamentada no Arco de Maguerez, é uma proposta metodológica que visa transformar a prática educativa. Ela é composta por cinco etapas interdependentes que conduzem o processo de aprendizagem de forma dinâmica, reflexiva e contextualizada. Cada etapa propõe ações que articulam, de maneira intencional, a teoria com a prática, partindo da observação da realidade e retornando a ela com propostas transformadoras. A seguir, vamos conhecer em detalhe cada uma dessas etapas e compreender como podem ser aplicadas na prática docente.

CHARLES MAQUEREZ

Educador francês das décadas de 1950 e 1960, desenvolveu o Arco de Maguerez, método que parte da realidade vivida para articular teoria e prática no processo de aprendizagem. Voltado inicialmente à área agrícola, seu método foi aplicado em diversos contextos internacionais e influenciou práticas pedagógicas voltadas à transformação social, sendo até hoje referência na formação de sujeitos críticos e participativos.



Figura 3. O Arco de Margueriez na perspectiva de Berbel (1998).

Fonte: Elaborado pelas autoras.

1.Primeira etapa: Observação e problematização da Realidade

Tudo começa com a observação atenta da realidade. Você, junto à turma, escolhe um recorte do mundo real para investigar. Pode ser algo relacionado à escola, à comunidade, ao cotidiano dos próprios estudantes. O importante é que seja algo que provoque curiosidade, que desperte o interesse do público-alvo.

Nessa etapa, os estudantes registram o que observam, discutem e selecionam aspectos que consideram problemáticos. O papel da professora aqui é ajudar a organizar essas observações, mediando o processo para que eles percebam conexões, identifiquem causas e comecem a formular o problema que será estudado. Como nos ensina Gracia Madruga (1996), problematizar é o ponto de partida para a construção do conhecimento.

2. Segunda etapa: Identificação dos pontos-chave

Com o problema definido, é hora de selecionar os pontos-chave que serão aprofundados. São os elementos centrais que precisam ser compreendidos para que se possa avançar em direção a uma possível solução.

Essa etapa convida os estudantes a irem além da superfície do problema. Eles devem pensar criticamente:

- Quais são as causas mais profundas?
- O que está por trás dessa situação?
- O que precisa ser investigado?

Você, professor(a), auxilia nesse processo estimulando o pensamento analítico e propondo critérios para a escolha dos pontos que serão teorizados.

3. Terceira etapa: Teorização

Aqui começa a fase de estudo mais sistemático. Os estudantes vão buscar informações, consultar fontes confiáveis, realizar pesquisas e entrevistas, tudo com o objetivo de compreender melhor os pontos-chave definidos anteriormente.

É nesse momento que os conhecimentos científicos, técnicos e acadêmicos entram em cena. O papel do(a) professor(a) é fundamental: orientar as buscas, oferecer recursos, ajudar na análise das informações coletadas e promover a articulação entre o saber empírico e o saber formal. Com isso, a teorização amplia a compreensão do problema e prepara o terreno para o surgimento das soluções.

4. Quarta etapa: Hipóteses de Solução

Chegamos a uma etapa criativa e desafiadora: a formulação das hipóteses de solução. Agora, com base em tudo o que foi estudado, os estudantes começam a pensar: o que pode ser feito para enfrentar o problema? Quais são as possibilidades reais de intervenção?

Essas hipóteses não precisam ser definitivas, mas devem estar fundamentadas no conhecimento construído até aqui. O importante é que sejam coerentes com a realidade estudada e viáveis dentro de seu contexto.

Você pode provocar a turma com perguntas como:

- O que poderia mudar essa situação?
- Que ações poderiam ser implementadas e por quem?

5. Quinta etapa: Aplicação à Realidade

Por fim, a etapa que concretiza o processo: a aplicação à realidade. As hipóteses formuladas são analisadas quanto à viabilidade e transformadas em planos de ação.

Mesmo que nem todas as soluções possam ser colocadas em prática, é importante que os estudantes planejem como fariam isso, considerando recursos, tempo, impacto e relevância. É aqui que a aprendizagem ganha sentido pleno, pois o conhecimento se traduz em transformação.

Essa etapa fortalece a percepção de que cada estudante é sujeito ativo da realidade, alguém capaz de propor mudanças e exercer sua cidadania.

Professor(a), ao utilizar a Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez, você não apenas favorece uma aprendizagem significativa, mas também forma sujeitos críticos, criativos e comprometidos com a transformação social. Trata-se de um convite à escuta, à curiosidade, ao diálogo e à ação. Os estudantes deixam de encarar a produção textual como uma tarefa monótona e passam a enxergá-la como um verdadeiro meio de expressão e transformação.

A aplicação da metodologia da problematização na produção de textos

A Metodologia da Problematização pode ser uma poderosa aliada no ensino da produção textual, especialmente diante dos desafios recorrentes enfrentados pelos estudantes: muitos não sabem por onde começar, têm dificuldade em organizar as ideias e, muitas vezes, não conseguem atribuir sentido ao que escrevem. Esses obstáculos não dizem respeito apenas à técnica da escrita, mas também à ausência de vínculo entre o texto e a realidade vivida pelo estudante.

Que tal, então, propor um ponto de partida mais significativo? Professor, ao selecionar um tema de forma intencional, com base na realidade dos estudantes, em suas vivências ou em questões socialmente relevantes, você pode lançar à turma um convite instigante: “Vamos observar e refletir sobre algo que nos incomoda, que nos desafia ou que precisa ser transformado?”

Ao escreverem a partir da observação do mundo real, os estudantes passam a enxergar o texto não como mera tarefa, mas como forma de expressão, análise e transformação. A escrita, assim, torna-se mais crítica, mais engajada e verdadeiramente conectada ao universo do estudante.

Nesta proposta, vamos apresentar um projeto de escrita que convida os estudantes a produzirem textos a partir de situações-problema. A ideia é colocar em prática os princípios da metodologia da problematização, envolvendo os estudantes desde a identificação de um tema relevante até a produção final do texto.

A seguir, você encontrará a descrição das etapas do projeto em um quadro resumo, além de sugestões de mediação e de exemplos práticos que podem ser adaptados conforme a faixa etária dos estudantes e os objetivos de aprendizagem da sua turma.

Projeto	
DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO	OBJETIVOS: - Analisar criticamente as situações retratadas na crônica, refletindo sobre manifestações de preconceito contra pessoas idosas e os comportamentos sociais envolvidos, com o propósito de discutir caminhos possíveis para a transformação dessa realidade. - Investigar em equipe os pontos-chave selecionados, promovendo uma compreensão mais profunda da temática em foco e favorecendo a construção coletiva do conhecimento. - Organizar as informações obtidas por meio das leituras e discussões, a fim de elaborar hipóteses de solução que respondam de forma crítica e coerente ao problema social identificado na crônica. - Elaborar um texto com base na hipótese de solução escolhida, com o propósito de responder criticamente ao problema proposto, considerando a realidade inicialmente observada.
	MÉTODO: Metodologia da problematização.
PROCESSOS INSTRUCAIONAIS	ANTES DA AULA
	Professor: 1ª Etapa: Organização para o estudo dirigido - Apresentar aos estudantes o estudo dirigido acerca do gênero crônica. 2ª Etapa: Verificação dos resultados - Analisar os resultados obtidos a partir do roteiro de atividades desenvolvidas pelos estudantes, identificando avanços, dificuldades e possibilidades de aprofundamento. Estudante: - Assistir à videoaula e ao vídeo paródia sobre o gênero crônica; - Preencher o roteiro de atividades proposta, aprofundando a compreensão do gênero; - Realizar a leitura atenta da crônica selecionada para o estudo.
	NA SALA DE AULA
	PONTO DE PARTIDA: Dinâmica: Desenhando as cegas.
	Desenvolvimento: Etapas da Metodologia da Problematização 1. Observação da Realidade: - Apresentar, com intencionalidade, um recorte concreto da realidade a ser investigada pelos estudantes; - Promover uma construção coletiva para a definição do problema central a ser estudado; - Organizar os estudantes em grupos para discussão e aprofundamento da temática; - Analisar os diferentes aspectos que influenciam o problema, identificando seus principais fatores e determinantes; - Selecionar, em conjunto, os pontos-chave e as estratégias que serão aprofundados na etapa de teorização. Desenvolvimento 2. Teorização: - Promover discussões em grupo para identificar e analisar os problemas sociais presentes na crônica estudada; - Localizar, no texto, elementos que dialoguem com os pontos-chave selecionados, aprofundando a compreensão das questões abordadas; - Estimular a investigação do tema por meio de diferentes fontes como textos, vídeos, entrevistas e dados estatísticos com o objetivo de fundamentar teoricamente a discussão;

PROCESSOS INTRUCIONAIS	NA SALA DE AULA - Relacionar os conhecimentos obtidos às observações iniciais da realidade, construindo uma base consistente para a elaboração das hipóteses de solução. 3. Hipóteses de Solução: - Formular, com base na etapa de teorização, hipóteses de solução possíveis e coerentes com o problema estudado, considerando a realidade observada e os conhecimentos construídos. 4. Aplicação da realidade (prática): - Selecionar, entre as hipóteses propostas, aquelas que forem viáveis e relevantes para a realidade da turma; - Planejar e executar, de forma colaborativa, as ações definidas, promovendo o protagonismo dos estudantes no processo; - Organizar as etapas de implementação das ações, atribuindo responsabilidades aos estudantes de acordo com seus interesses e habilidades.
	PRODUÇÃO TEXTUAL: Elaborar um texto autoral que reflita o percurso investigativo realizado, articulando a realidade observada, a hipótese de solução escolhida e as reflexões desenvolvidas ao longo do projeto.
	DEPOIS DA SALA DE AULA
	FEEDBACK: Autoavaliação (aluno) - Ficha de autoavaliação Avaliação (professor) - Fichas para avaliar os grupos
	ANEXOS
	- Ficha de autoavaliação do aluno; - Fichas de avaliação do professor; - Crônica.
	APÊNDICES
	- Gênero textual crônica; - Atividades.

Projeto. Vozes da Comunidade – Crônicas com Propósito

Professor, a seguir você encontrará a descrição detalhada de cada item apresentado no quadro resumo, com sugestões práticas para conduzir e aplicar cada etapa do projeto em sala de aula.

Atividades a serem desenvolvidas no projeto

ANTES DA AULA

Neste subitem, são apresentadas as atividades preparatórias destinadas tanto ao professor quanto aos estudantes, a serem desenvolvidas antes da introdução do projeto em sala de aula.

Professor:

1ª Etapa: Organização para o estudo dirigido

- Apresentar aos estudantes o estudo dirigido acerca do gênero crônica.

Vídeoaula e Vídeo-paródia

- Esta vídeoaula explica o gênero crônica e deve ser assistida pelos estudantes em casa antes de realizarem as atividades propostas na sala de aula. Link do vídeo - <https://youtu.be/nJWjTP71Jto?si=9Xy8ENiikMctf5RT>.
- **Video parodia - (Wave):** Tom Jobim - Paródias Pedagógicas/ProAlex. Este vídeo encontra-se no link- <https://www.youtube.com/watch?v=NaqqVQu4WZQ> e tem por objetivo reforçar o tema crônica já estudado por meio da vídeoaula.

Atenção, Professor:

Defina e comunique aos estudantes a data de entrega das atividades, utilizando o recurso digital disponível na sua turma (e-mail, plataforma virtual, grupo de mensagens etc.).

Estudante:

- Assistir à vídeoaula e ao vídeo paródia sobre o gênero crônica:
Vídeoaula: <https://youtu.be/nJWjTP71Jto?si=9Xy8ENiikMctf5RT>
Vídeo-paródia: <https://www.youtube.com/watch?v=NaqqVQu4WZQ>
- Preencher o roteiro de atividades proposto, aprofundando a compreensão do gênero: roteiro de compreensão – gênero crônica - apêndice 1.
- Realizar a leitura atenta da crônica selecionada para o estudo - Crônica: “Um idoso na fila do Detran de Zuenir Ventura” - anexo 1.

Atenção, Professor:

Após a realização das atividades, os estudantes deverão enviar os materiais ao professor por meio dos recursos digitais disponíveis, conforme a orientação e estrutura oferecida por ele.

Professor:

2ª Etapa: Verificação dos resultados

- Corrigir e analisar os resultados enviados pelos estudantes do roteiro de atividades desenvolvidas, identificando avanços, dificuldades e possibilidades de aprofundamento.

NA SALA DE AULA

As atividades descritas a seguir devem ser desenvolvidas com os estudantes durante os momentos presenciais, promovendo a participação ativa e o diálogo em grupo.

Atenção, Professor:

Este é um momento oportuno para retomar, de forma breve e objetiva, os aspectos essenciais do gênero crônica, com base nos resultados das atividades realizadas pelos estudantes. Foque apenas nos elementos que serão úteis para as próximas etapas do projeto “Vozes da Comunidade – Crônicas com Propósito”, limitando essa revisão a, no máximo, 10 minutos, já que o conteúdo conceitual foi previamente explorado em casa.

Ponto de partida do Projeto Vozes da Comunidade – Crônicas com Propósito

Dinâmica: desenhando às cegas

Objetivo:

- Estimular a escuta ativa, a clareza na comunicação, a empatia e a cooperação entre os participantes, habilidades fundamentais para o trabalho em equipe e para projetos que envolvem observação da realidade, como os desenvolvidos pela Metodologia da Problemática.

Materiais necessários:

- Folhas de papel e lápis ou caneta para cada desenhista;
- Imagens simples impressas ou desenhadas (ex: uma casa, uma árvore, uma estrela) para os orientadores.

Como funciona: Formação de duplas: Os estudantes se organizam em duplas. Um será o desenhista, e o outro, o orientador.

Execução: O desenhista deve fechar os olhos ou virar-se de costas, sem visualizar a imagem. O orientador receberá uma imagem simples e deverá descrevê-la verbalmente, sem mostrar o desenho ou fazer gestos.

O desenhista tenta reproduzir o desenho somente com base nas instruções orais.

Duração sugerida: Aproximadamente 5 a 10 minutos.

Encerramento: As duplas comparam o desenho original com o que foi produzido. Em seguida, compartilham com o grupo suas percepções:

- Foi fácil se comunicar?
- O que facilitou ou dificultou a compreensão?
- Como se sentiram durante a atividade?

Propósitos pedagógicos:

- Evidenciar a importância de uma comunicação clara e objetiva
- Promover a escuta ativa e a empatia
- Estimular a confiança e o trabalho colaborativo
- Introduzir de forma lúdica e reflexiva a ideia de observar e interpretar a realidade com diferentes perspectivas, o que é essencial para a etapa de observação e problematização de projetos investigativos.

Etapa 1 - Observação da realidade e formulação do problema

Descrição: Nesta etapa, os estudantes são incentivados a observar a realidade ao

seu redor, a ser estudada a partir da crítica social escolhida na crônica lida pela turma com a mediação do professor. Eles devem prestar atenção a situações, fenômenos e contextos que apresentam algum tipo de problema ou questão que necessita de compreensão ou análise aprofundada do contexto observado. A partir da realidade observada, realiza-se a formulação do problema e sua exploração.

Após a dinâmica "Desenhando às Cegas", inicie a construção coletiva do projeto com foco na observação da realidade.

Siga os passos abaixo:

- **Formação dos Grupos:** Divida a turma em grupos fixos, que permanecerão os mesmos ao longo de todas as etapas do projeto. Explique que o trabalho em equipe será essencial para a construção coletiva do conhecimento.
- **Leitura e Discussão de Relatos:** Entregue a cada grupo um relato de experiência que retrate uma situação de preconceito ou estereótipo envolvendo pessoas idosas.

Relato 1. "A entrevista"

Dona Célia, 67 anos, decidiu voltar ao mercado de trabalho após a aposentadoria. Preparou seu currículo com ajuda do neto, atualizou seus cursos e se candidatou a uma vaga de recepcionista em uma clínica médica. Na entrevista, a gerente olhou surpresa para ela e comentou, ainda que sorrindo:

"Nossa, você tem bastante experiência, mas será que dá conta da rotina puxada aqui, com sua idade?" Dona Célia saiu da entrevista constrangida. Dias depois, soube que a vaga havia sido preenchida por alguém mais jovem e sem experiência na área.

Relato 2. "A vaga no ônibus"

Seu Alfredo, 72 anos, entrou no ônibus lotado com dificuldade. Aproximou-se do banco preferencial e, mesmo usando bengala, ouviu de um adolescente sentado: "Tá com pressa, vovô? Espera outro!" Ninguém interveio. O motorista olhou pelo espelho, mas não disse nada. Seu Alfredo ficou de pé, segurando-se com esforço. Mais do que o cansaço físico, sentiu o peso de se tornar invisível.

Relato 3. "Tecnologia não é pra você"

Durante uma aula de inclusão digital em um centro comunitário, Dona Irene, 70 anos, tentava aprender a usar o celular. Enquanto fazia anotações, uma voluntária comentou, sem perceber o impacto: "Isso é difícil mesmo pra quem já passou dos sessenta, né?" Apesar do tom amigável, a frase desmotivou Dona Irene, que passou o restante da aula em silêncio, com receio de fazer mais perguntas e parecer "lenta demais".

O grupo deverá ler o texto e, em seguida, discutir:

- Que tipo de preconceito aparece na situação?
- Como a pessoa idosa foi tratada?

- Já presenciei ou vivi algo semelhante?
- O que poderia ser feito de forma diferente?

Quais manifestações de preconceito estão presentes no relato?

Há semelhanças entre essa situação e a crônica lida em casa ("Um idoso na fila do Detran", de Zuenir Ventura)?

- Como esse tipo de comportamento se expressa na sociedade atual?

Apresentação para a Turma: Após a discussão, cada grupo deverá apresentar, de forma breve:

- Um resumo do caso lido;
- A relação entre o relato e a crônica estudada, destacando a manifestação de preconceito contra a pessoa idosa.

Nessa etapa, é necessário analisar o(s) contexto(s) socia(is) apresentado(s) na crônica para estudo mais aprofundado, e coletivamente decidirem qual o recorte dessa realidade que será observado e estudado.

Registro das Reflexões:

- Professor, durante as apresentações, registre no quadro as principais manifestações de preconceito identificadas e os comportamentos sociais envolvidos. Esses registros servirão como base para o próximo passo da problematização.

Formulação do Problema:

O aspecto da realidade escolhido deve ser problematizado. Com base nas discussões realizadas, conduza a turma a uma reflexão coletiva:

- O que mais nos chamou atenção nas situações analisadas?
- Que tipo de mudança gostaríamos de promover?
- Qual problema social, relacionado aos idosos, queremos investigar?

Atenção, Professor:

Após o levantamento e registro dos diferentes questionamentos feitos pelos estudantes, conduza a construção coletiva do problema central do projeto. Esse problema deve ser formulado em forma de pergunta e refletir uma inquietação real observada durante as discussões.



NA PRÁTICA 1

Ao refletir sobre a crônica "Um idoso na fila do Detran de Zuenir Ventura", alguns exemplos de possíveis temas que podem ser identificados pelos estudantes:

1. Preconceito e estereótipos sobre a idade.
2. Sistema de atendimento prioritário.
3. Impactos psicológicos do envelhecimento.
4. Infraestrutura e atendimento em serviços públicos.
5. Impacto na saúde mental e física.
6. Papel da educação.
7. Influência cultura e midiática.
8. Percepção dos idosos.
9. História e experiências de vida.

Destaque-o visualmente na sala (em cartaz, slide ou mural), pois ele será o fio condutor das próximas etapas da Metodologia da Problemática, orientando as investigações, reflexões e produções ao longo do percurso.

Exploração do Problema:

- Conduzir a turma a partir do problema formulado, promovendo a identificação e análise dos principais fatores e determinantes associados à situação investigada;
- Estimular a participação dos estudantes na construção coletiva de uma lista, registrada no quadro, com os fatores e determinantes levantados, considerando diferentes dimensões: econômicas, éticas, políticas, sociais, culturais, históricas e institucionais.

Etapa 2 - Pontos-chave

Descrição: Os pontos-chave são aspectos centrais identificados a partir da observação crítica da realidade e da análise dos fatores mais relevantes associados ao problema. Expressos como tópicos de pesquisa, eles orientam a etapa de teorização, guiando a busca por embasamento científico e técnico necessário à compreensão e à proposição de soluções.

Agora, após a definição e exploração do problema, é hora de avançar seguindo os seguintes passos:

- Definir o que será estudado sobre o problema a partir dos fatores e determinantes maiores estabelecidos na etapa anterior.
- Escolher coletivamente, com a mediação do professor, os fatores prioritários ou mais relevantes para esclarecer ou buscar solucionar o problema.
- Selecionar as estratégias a serem utilizadas para estudar os fatores e determinantes maiores escolhidos.

Atividade 4 – Análise do problema e a determinação dos pontos-chaves

Crônica: Um idoso na fila do Detran (continuação)

Nesta etapa, você e seus estudantes irão selecionar, entre os fatores e determinantes analisados, aqueles que mais contribuem para a compreensão do problema e a construção de possíveis soluções. A Prática 1 apresenta uma lista sugestiva desses elementos, que servirá de base para a definição dos pontos-chave do estudo. Como exemplo, a Prática 2 mostra três fatores que foram escolhidos e transformados em pontos-chave, orientando o aprofundamento na etapa de teorização.



Na prática 2 – Pontos-chave escolhidos a partir da prática 1.

Com base nos pontos-chave selecionados, foi definida a estratégia de aprofundamento: a realização de uma pesquisa com familiares e vizinhos idosos. Conduza esse momento junto aos estudantes, elaborando coletivamente o instrumento de investigação, como questionários ou roteiros de entrevista, de forma que reflitam os objetivos do estudo e permitam uma compreensão mais ampla da problemática.

Etapa 3 - Teorização

Descrição: Nesta etapa, os estudantes pesquisam e estudam teorias, conceitos e informações relevantes que possam explicar os problemas identificados. Eles utilizam livros, artigos, entrevistas com especialistas por meio da internet e outras fontes de informação para construir uma base teórica sólida. Esta etapa envolve a análise crítica das informações e a integração dos conhecimentos teóricos com as observações feitas na realidade:

- Após definir com os estudantes os pontos-chaves e as estratégias a serem utilizadas na etapa de teorização, inicia-se a investigação. Esta etapa permite ao aluno aprofundar seus conhecimentos prévios sobre o problema;
- Os dados coletados são tratados, por meio de questionários, leitura de textos, e devem ser discutidos e analisados para relacionar teoria e prática. Com sua mediação, os estudantes poderão confrontar suas ideias anteriores sobre o assunto com as novas informações obtidas no estudo. Essa discussão ajudará a pensar em possíveis soluções para o problema.

Atividade 5 - Operacionalização da etapa teorização

Crônica: Um idoso na fila do Detran (continuação)

O professor deve:

1. Apresentar alguns resultados de pesquisas sobre o tema;
2. **Elaborar um questionário:** junto aos estudantes elaborar um questionário para coletar informações sobre os pontos-chaves identificados (Questionário sugestivo – Questionário de pesquisa: percepção de preconceitos – Apêndice 2);
3. **Definir o público-alvo:** decidir coletivamente se a pesquisa será aplicada

a pessoa acima de 60 anos para entender sua percepção sobre como os preconceitos e os estereótipos relacionados à idade afetam as oportunidades de emprego, ou para pessoas abaixo de 60 anos.

Etapa 4 - Hipóteses de solução

Descrição: Com base nas teorias e nas informações coletadas, você deverá propor aos estudantes que elaborem hipóteses de possíveis soluções para o(s) problema(s) identificado(s). Vocês deverão discutir as viabilidades e as implicações de cada hipótese, considerando os recursos disponíveis, os possíveis obstáculos e os impactos das soluções propostas. Esta etapa requer criatividade, pensamento crítico e capacidade de planejamento.

- O professor, junto aos estudantes, estabelecerá a relação entre a teorização e as reflexões anteriores para elaborar hipóteses de solução para o problema proposto;
- Os estudantes apresentarão suas sugestões, que serão registradas e analisadas pela turma;
- Os participantes esclarecerão suas hipóteses ou argumentarão sobre as propostas dos colegas;
- As hipóteses desenvolvidas deverão se transformar em ações concretas para solucionar ou avançar na solução do problema estudado.

Etapa 5 - Prática final de aplicação à realidade inicial observada

Descrição detalhada: As soluções desenvolvidas são implementadas na prática. Os estudantes colocam em ação as hipóteses elaboradas, realizando intervenções reais no contexto observado. Eles monitoram e avaliam os resultados, fazendo ajustes conforme necessário. Esta etapa inclui a documentação do processo e a reflexão sobre os resultados alcançados.

Prática : produção textual

A produção textual acontecerá a partir do que foi escolhido para a prática final visando a sua aplicação na realidade inicial observada.

Exemplos:

1. Elaboração de um informativo (folder ou panfleto)

- **Hipótese de solução:** Informar e sensibilizar a comunidade sobre determinado problema (ex: discriminação etária e bullying).
- **Prática final:** Os alunos planejam o conteúdo a ser abordado, definem a linguagem, a organização das informações, imagens e dados.
- **Produção textual:** Redação dos textos informativos e persuasivos que irão compor o folder, com foco em clareza, concisão e impacto social.

2. Criação de um vídeo de conscientização (vídeo-campanha)

- **Hipótese de solução:** Alertar e engajar jovens, por meio das redes sociais, sobre a importância da valorização dos idosos na sociedade.
- **Prática final:** Organizar uma campanha digital voltada ao público jovem, utilizando canais como Instagram, TikTok ou YouTube para promover

reflexões sobre o respeito, a escuta e a inclusão dos idosos. A campanha pode incluir vídeos curtos, postagens com frases de impacto, depoimentos ou dramatizações baseadas na crônica trabalhada.

- **Produção textual:** Escrita do roteiro audiovisual, incluindo diálogos, narração, cenas, falas e transições. Pode envolver linguagem mais informal e expressiva, de acordo com o canal de veiculação (TikTok, Instagram, YouTube).

3. Desenvolvimento de uma campanha de sensibilização

- **Hipótese de solução:** Mobilizar a escola para refletir sobre o respeito aos idosos e combater o preconceito etário.
- **Prática final:** Organização de uma campanha de sensibilização voltada à comunidade escolar, com ações como cartazes, postagens em redes sociais, murais temáticos e atividades interativas.

Produção textual:

- **Slogans:** Criação de frases curtas e marcantes que promovam o respeito aos idosos (ex: “Respeitar os idosos é respeitar o nosso futuro.”).
- **Postagens para redes sociais:** Textos curtos e criativos inspirados na crônica, destacando a importância da escuta e do acolhimento da terceira idade.
- **Cartas abertas:** Textos argumentativos voltados à escola ou à comunidade, defendendo a valorização dos idosos e propondo ações de empatia e inclusão.
- **Poemas ou paródias:** Produções literárias que celebrem a sabedoria e a trajetória dos mais velhos, desconstruindo estereótipos com sensibilidade e criatividade.

4. Ações de intervenção na escola ou comunidade:

- **Hipótese de solução:** Promover o respeito intergeracional e dar visibilidade à presença e às histórias dos idosos no cotidiano escolar.
- **Prática final:** Realização de rodas de conversa com idosos convidados, criação de um mural com memórias e mensagens, ou feiras temáticas sobre envelhecimento.

Produção textual:

- **Relatório de ação:** Registro reflexivo das atividades realizadas, incluindo objetivos, etapas, depoimentos e aprendizados.
- **Crônica reflexiva:** Reescrita ou produção de novas crônicas inspiradas na vivência dos idosos ou em relatos ouvidos durante as atividades.
- **Discurso argumentativo:** Texto voltado a apresentações escolares, defendendo o respeito e o reconhecimento dos idosos como sujeitos ativos e valiosos.

5. Mobilização de gestores ou autoridades locais:

- **Hipótese de solução:** Influenciar decisões escolares ou comunitárias para a criação de práticas que promovam o respeito aos idosos.
- **Prática final:** Elaboração de propostas para garantir ações contínuas de valorização da terceira idade dentro e fora da escola.

Produção textual:

- **Ofício:** Documento formal solicitando apoio a projetos que envolvam a participação de idosos em eventos escolares ou ações educativas.
- **Manifesto:** Texto coletivo com posicionamento crítico dos alunos, denunciando o preconceito contra os idosos e defendendo políticas de valorização.
- **Abaixo-assinado com justificativa:** Proposta de implementação de ações permanentes na escola (como o “Dia do Respeito ao Idoso”), acompanhada de argumentação sólida baseada na discussão da crônica.

DEPOIS DA AULA

1. Feedback Autoavaliação (estudantes);
2. Ficha de autoavaliação - Apêndice 3.

Após o término de cada etapa da metodologia da problematização do projeto desenvolvido, cada aluno deverá fazer a autoavaliação, preenchendo as respectivas fichas.

Avaliação (professor)

Ficha para o professor avaliar os grupos (Etapas da Metodologia da Problematização).
Apêndice 4.

Avaliar o desempenho dos estudantes individualmente e em grupo por meio da observação e registros sistemáticos de cada etapa da metodologia da problematização.

UNIDADE 4

Planejando a produção de textos com metodologia da problematização



Planejar a produção textual vai muito além de escolher um tema ou propor uma redação. É um convite para que os estudantes observem o mundo com atenção, formulem perguntas, reconheçam problemas e, acima de tudo, se sintam motivados a transformar a realidade por meio das palavras e das ações. Ao integrar a metodologia da problematização nesse processo, abre-se espaço para que a escrita surja do incômodo, da curiosidade, da escuta ativa e da reflexão coletiva, tornando-se um instrumento de autoria e de intervenção no mundo.

A metodologia da problematização desafia a inverter a lógica tradicional: antes da estrutura, vem o sentido; antes da forma, vem o porquê. O ponto de partida passa a ser a realidade do aluno, sua vivência, seu território, seus conflitos e o ato de escrever se torna uma forma legítima de intervir, de criar pontes entre o que se vive e o que se sonha transformar.

Este subitem apresenta uma proposta de como planejar sequências didáticas que integrem as etapas da metodologia da problematização com intencionalidade pedagógica e sensibilidade. O objetivo é oferecer a você, professor(a), caminhos para que o planejamento da produção textual seja, ao mesmo tempo, estruturado e flexível; orientado e aberto; técnico e afetivo. Isso porque, nesse contexto, ensinar a escrever é também ensinar a pensar, a questionar e a buscar soluções para os problemas da realidade vivida pelos alunos.

A seguir, uma proposta de planejamento de produção textual, por meio da Metodologia da Problematização, a partir do exemplo da Crônica – Um idoso no DETRAN trabalhado acima no item 3.

Folha 1. Capa de apresentação

Planejamento de produção textual com a metodologia da problematização

Gênero trabalhado: Produções autorais a partir da crônica “Um idoso na fila do Detran”, de Zuenir Ventura.

Tema central: Respeito aos idosos e combate aos estereótipos etários

Ano escolar: Anos Finais do Ensino Fundamental 8º ou 9º ano

Duração: 3 semanas (6 aulas)

Metodologia aplicada: Metodologia da Problematização –Arco de Magueréz

Folha 2. Planejamento detalhado

Objetivos:

- Argumentar a partir de um ponto de vista;
- Analisar e extrair informações de um texto;
- Criar estratégias para a solução de problemas;
- Organizar ideias em ordem de importância a partir da leitura colaborativa e individual;
- Colaborar efetivamente quando inserido em grupo;
- Elaborar um texto dissertativo argumentativo;
- Empregar o repertório sociocultural determinado;

- Aplicar as características da dissertação argumentativa;
- Analisar criticamente situações de preconceito etário a partir de textos literários;
- Estimular a escuta ativa, o respeito intergeracional e a empatia por meio da leitura e da escrita;
- Aplicar as etapas da Metodologia da Problemática no processo de produção textual;
- Produzir textos com propósito social, que ampliem a consciência cidadã e promovam a valorização dos idosos.

Conteúdos:

- Leitura e interpretação da crônica “Um idoso na fila do Detran”;
- Etapas do Arco de Maguerez: observação, pontos-chave, teorização, hipóteses e aplicação;
- Escrita de gêneros textuais com função social: crônica, carta aberta, manifesto, roteiro etc.;
- Ética, cidadania e combate a estereótipos;
- Texto dissertativo argumentativo.

Recursos didáticos:

- Texto da crônica (impresso ou digital);
- Quadro branco, cartolina, marcadores, dispositivos móveis;
- Materiais para pesquisa (livros, internet, vídeos);
- Fichas de apoio (organizadores de ideias, roteiro de compreensão, instrumentos de avaliação e autoavaliação e questionários de pesquisa).

Metodologia:

- Aplicação da Metodologia da Problemática em 5 etapas distribuídas em 3 semanas/6 aulas;
- Atividades em grupo, rodas de conversa, debates e escrita colaborativa;
- Mediação ativa do professor, incentivando autoria, reflexão e engajamento com o tema.

Avaliação:

- **Diagnóstica:** Roda de conversa e leitura inicial;
- **Formativa:** Participação nas discussões, elaboração dos pontos-chave, envolvimento nas etapas. Itens sugestivos na ficha formativa- Apêndice 4;
- **Somativa:** Qualidade e coerência da produção textual final;
- **Autoavaliação:** Reflexão individual dos estudantes ao final do processo Apêndice 3.

PLANEJAMENTO SEMANAL (POR ETAPAS)

Semana 1

Etapas 1 – Aula 1: Observação e Problemática

- Leitura da crônica “Um idoso na fila do Detran”.
- Discussão sobre o contexto da narrativa e sua relação com o cotidiano.

- **Observação da realidade:** Preconceito etário e desrespeito aos idosos.
- **Formulação do problema:** Como promover o respeito aos idosos na escola e na sociedade?
- Identificação dos fatores e determinantes maiores.

Etapa 2 – Aula 2: Pontos-Chave

- Levantamento e análise coletiva dos fatores e determinantes maiores que contribuem para o problema (ex: estereótipos, invisibilidade social, exclusão geracional, preconceito e estereótipos sobre a idade, sistema de atendimento prioritário, impactos psicológicos do envelhecimento, infraestrutura e atendimento em serviços públicos, impacto na saúde mental e física, papel da educação, influência cultural e mediática, percepção dos idosos e história e experiências de vida.
- Seleção de 2 a 3 pontos-chave para aprofundamento na etapa de pesquisa.
 1. **Inferências imediatas a partir da aparência física:** a senhora assume que o narrador é idoso sem verificar sua identidade, ilustrando como as pessoas são julgadas rapidamente com base em sua aparência, o que pode influenciar oportunidades de emprego;
 2. **Invisibilidade e desvalorização:** O desejo do narrador de ser reconhecido como mais jovem e a ausência de protestos contra sua classificação como idoso revelam como as pessoas mais velhas podem se sentir invisíveis ou desvalorizadas, afetando sua motivação no ambiente de trabalho;
 3. **Questões de tempo e inevitabilidade do envelhecimento:** o reconhecimento de que todos, mais cedo ou mais tarde, enfrentarão os mesmos desafios do envelhecimento e dos estereótipos reforçam a importância de uma cultura de trabalho que valorize igualmente pessoas de todas as idades;
- Elaboração de tópicos de investigação para a teorização com base nos fatores selecionados.

Semana 2

Etapa 3 – Aula 1: Teorização

- Pesquisa orientada sobre os pontos-chave escolhidos (fontes jornalísticas, dados, entrevistas com idosos, vídeos);
- Sistematização do que foi aprendido;
- **Discussão coletiva:** o que esses dados nos revelam sobre o desrespeito aos idosos?

Etapa 4 – Aula 2: Hipóteses de Solução

- Elaboração coletiva de hipóteses para enfrentar o problema identificado.
- Exemplos:
 - Informar e sensibilizar a comunidade sobre determinado problema (ex: discriminação etária e bullying);
 - Alertar e engajar jovens, por meio das redes sociais, sobre a importância da valorização dos idosos na sociedade;

- Mobilizar a escola para refletir sobre o respeito aos idosos e combater o preconceito etário;
- Promover o respeito intergeracional e dar visibilidade à presença e às histórias dos idosos no cotidiano escolar;
- Influenciar decisões escolares ou comunitárias para a criação de práticas que promovam o respeito aos idosos.

Semana 3

Etapa 5 – Aula 1: Prática Final

- Implementação da ação planejada com base na hipótese escolhida;
- **Exemplo:** como organizar um mural interativo com fotos, mensagens, trechos da crônica e falas de idosos;
- Registro da prática por meio de fotos, vídeos e anotações reflexivas.

Aula 2 – Produção Textual

- **Campanha digital:** sequência de conteúdos para redes sociais com foco no respeito aos idosos;
- **Roteiro audiovisual:** planejamento de cenas e falas para vídeos educativos;
- **Slogans:** frases curtas de impacto sobre valorização da terceira idade;
- **Postagens para redes sociais:** textos breves que promovam empatia e escuta;
- **Cartas abertas:** textos argumentativos propondo ações inclusivas;
- **Poemas ou paródias:** textos criativos que valorizem a sabedoria dos idosos;
- **Relatório de ação:** registro das etapas e aprendizados da prática;
- **Discurso argumentativo:** defesa oral ou escrita do respeito aos idosos;
- **Ofício:** solicitação formal à gestão com propostas de valorização;
- **Abaixo-assinado com justificativa:** mobilização por uma ação concreta em defesa dos idosos.
- Revisão e socialização das produções entre os colegas.

Planejamento Produção Textual

Metodologia da problematização



METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO

Objetivos

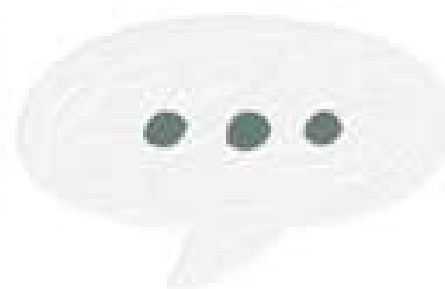
O aluno deverá ser capaz de:

- Argumentar a partir de um ponto de vista.
- Analisar e extrair informações de um texto.
- Criar estratégias para a solução de problemas
- Organizar ideias em ordem de importância a partir da leitura colaborativa e individual.
- Colaborar efetivamente quando inserido em grupo.
- Elaborar um texto dissertativo argumentativo.
- Empregar o repertório sociocultural determinado.
- Aplicar as características da dissertação argumentativa.
- Analisar criticamente situações de preconceito etário a partir de textos literários.
- Estimular a escuta ativa, o respeito intergeracional e a empatia por meio da leitura e da escrita.
- Aplicar as etapas da Metodologia da Problematização no processo de produção textual.
- Produzir textos com propósito social, que ampliem a consciência cidadã e promovam a valorização dos idosos.

Recursos:

- Texto da crônica (impresso ou digital).
- Quadro branco, cartolina, marcadores, dispositivos móveis.
- Materiais para pesquisa (livros, internet, vídeos).
- Fichas de apoio (organizadores de ideias, roteiro de compreensão, instrumentos de avaliação e autoavaliação e questionários de pesquisa).

METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO



Conteúdo:

- Leitura e interpretação da crônica "Um idoso na fila do Detran".
- Etapas do Arco de Magueres: observação, pontos-chave, teorização, hipóteses e aplicação.
- Escrita de gêneros textuais com função social: crônica, carta aberta, manifesto, roteiro, etc.
- Ética, cidadania e combate a estereótipos.
- Texto dissertativo argumentativo

Metodologia

- Aplicação da Metodologia da Problematização em 5 etapas distribuídas em 3 semanas/6 aulas.
- Atividades em grupo, rodas de conversa, debates e escrita colaborativa.
- Mediação ativa do professor, incentivando autoria, reflexão e engajamento com o tema.

Avaliação



Diagnóstica: Roda de conversa e leitura inicial.

Formativa: Participação nas discussões, elaboração dos pontos-chave, envolvimento nas etapas. Itens sugestivos na ficha formativa- Apêndice 4.

Somativa: Qualidade e coerência da produção textual final.

Autoavaliação: Reflexão individual dos estudantes ao final do processo Apêndice 3.

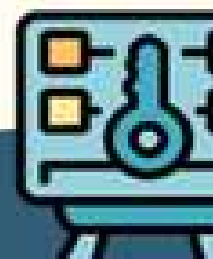


Etapa 2

SEMANA 1

Aula 2 - Pontos chaves

- **Levantamento e análise coletiva dos fatores e determinantes maiores que contribuem para o problema** (ex: estereótipos, invisibilidade social, exclusão geracional, preconceito e estereótipos sobre a idade, sistema de atendimento prioritário, Impactos psicológicos do envelhecimento, infraestrutura e atendimento em serviços públicos, Impacto na saúde mental e física, papel da educação, Influência cultura e mediática, percepção dos idosos e história e experiências de vida)
- **Seleção de 2 a 3 pontos-chave para aprofundamento na etapa de pesquisa.**
 1. **Inferências imediatas a partir da aparência física:** a senhora assume que o narrador é idoso sem verificar sua identidade, ilustrando como as pessoas são julgadas rapidamente com base em sua aparência, o que pode influenciar oportunidades de emprego.
 2. **Invisibilidade e desvalorização:** O desejo do narrador de ser reconhecido como mais jovem e a ausência de protestos contra sua classificação como idoso revelam como as pessoas mais velhas podem se sentir invisíveis ou desvalorizadas, afetando sua motivação no ambiente de trabalho.
 3. **Questões de tempo e inevitabilidade do envelhecimento:** o reconhecimento de que todos, mais cedo ou mais tarde, enfrentarão os mesmos desafios do envelhecimento e dos estereótipos reforçam a importância de uma cultura de trabalho que valorize igualmente pessoas de todas as idades.
- **Elaboração de tópicos de investigação para a teorização com base nos fatores selecionados.**



>>> ETAPA 3

SEMANA 2

Aula 1 - Teorização



- Pesquisa orientada sobre os pontos-chave escolhidos (fontes jornalísticas, dados, entrevistas com idosos, vídeos).
- Sistematização do que foi aprendido.
- Discussão coletiva: o que esses dados nos revelam sobre o desrespeito aos idosos?

>>> ETAPA 4

SEMANA 2

Aula 2 - Hipóteses de solução

- Elaboração coletiva de hipóteses para enfrentar o problema identificado.
- Exemplos:
 1. Informar e sensibilizar a comunidade sobre determinado problema (ex: discriminação etária e bullying).
 2. Alertar e engajar jovens, por meio das redes sociais, sobre a importância da valorização dos idosos na sociedade.
 3. Mobilizar a escola para refletir sobre o respeito aos idosos e combater o preconceito etário.
 4. Promover o respeito intergeracional e dar visibilidade à presença e às histórias dos idosos no cotidiano escolar.
 5. Influenciar decisões escolares ou comunitárias para a criação de práticas que promovam o respeito aos idosos.





ETAPA 5

SEMANA 3

- Implementação da ação planejada com base na hipótese escolhida.
- Exemplo: como organizar um mural interativo com fotos, mensagens, trechos da crônica e falas de idosos.
- Registro da prática por meio de fotos, vídeos e anotações reflexivas.

Aula 2 – Produção Textual

- Campanha digital: sequência de conteúdos para redes sociais com foco no respeito aos idosos.
- Roteiro audiovisual: planejamento de cenas e falas para vídeos educativos.
- Slogans: frases curtas de impacto sobre valorização da terceira idade.
- Postagens para redes sociais: textos breves que promovam empatia e escuta.
- Cartas abertas: textos argumentativos propondo ações inclusivas.
- Poemas ou paródias: textos criativos que valorizem a sabedoria dos idosos.
- Relatório de ação: registro das etapas e aprendizados da prática.
- Discurso argumentativo: defesa oral ou escrita do respeito aos idosos.
- Ofício: solicitação formal à gestão com propostas de valorização.
- Abaixo-assinado com justificativa: mobilização por uma ação concreta em defesa dos idosos.

Revisão e socialização das produções entre os colegas.



Simultaneamente ao desenvolvimento das aulas, cada estudante contará com um organizador de ideias individual, que servirá como guia reflexivo e prático ao longo de todo o processo. Esse material acompanhará o planejamento do professor, sendo distribuído em etapas – uma por aula –, de modo que o aluno possa registrar suas observações, anotar os pontos-chave, organizar informações pesquisadas, formular hipóteses e planejar sua produção textual. Além de auxiliar na construção do conhecimento, esse recurso contribui para a autonomia do estudante.

Ao final do percurso, o organizador também funcionará como um portfólio do processo de escrita, permitindo ao aluno visualizar sua evolução, refletir sobre seu papel como autor e cidadão, e concluir a experiência com a elaboração de uma produção textual individual, resultado de todo o trabalho desenvolvido.

Metodologia da Problemática

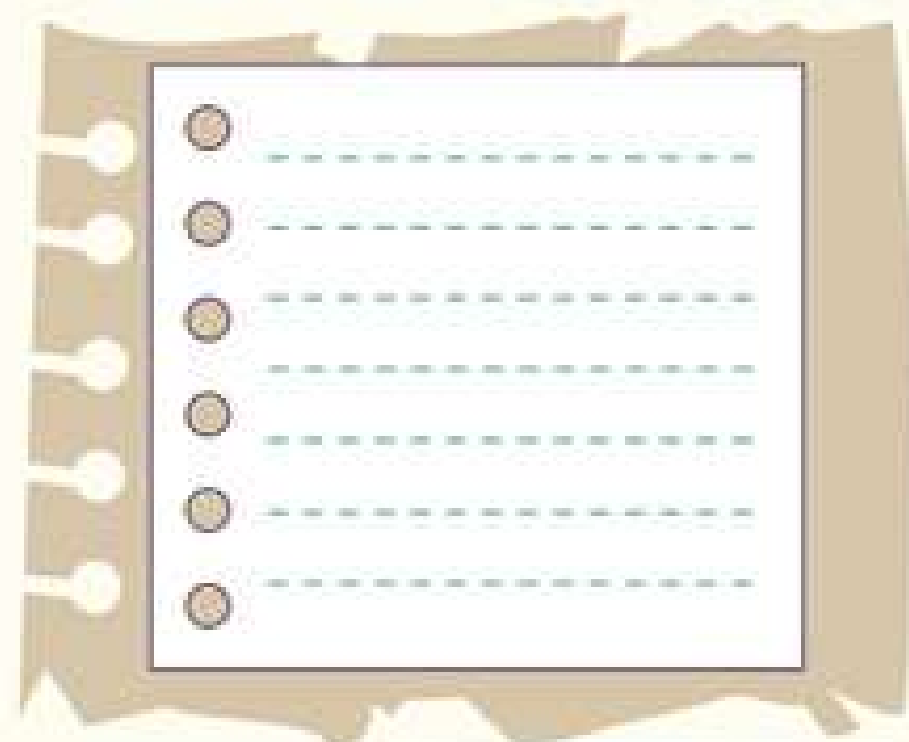


NOME COMPLETO/TURMA

FORMULAÇÃO DO
PROBLEMA:



IDENTIFICAÇÃO DOS FATORES
E DETERMINANTES MAIORES



Metodologia da Problemática



NOME COMPLETO/TURMA



Pontos-chave

Levantamento e análise coletiva dos
fatores e determinantes maiores que
contribuem para o problema

- ☐
- ☐
- ☐
- ☐
- ☐
- ☐
- ☐
- ☐

Metodologia da Problemática



NOME COMPLETO/TURMA

TEORIZAÇÃO
PONTOS PRINCIPAIS

3 ETAPA

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Metodologia da Problemática



NOME COMPLETO/TURMA

4 ETAPA

HIPÓTESES DE SOLUÇÕES

- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____

Metodologia da Problematização



NOME COMPLETO/TURMA



PRÁTICA FINAL

Lined area for writing, consisting of 20 horizontal lines.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender a escrita como um ato de reflexão, expressão e transformação é o ponto de partida desta proposta. Ao integrar a **Metodologia da Problemática** ao ensino da produção textual, propomos uma jornada em que o estudante deixa de ser apenas um reprodutor de modelos prontos e passa a ser sujeito ativo do processo – alguém que observa o mundo com criticidade, identifica problemas reais, investiga causas, propõe soluções e dá forma a tudo isso por meio da linguagem.

A produção textual torna-se mais significativa quando surge da vivência dos alunos, conectada às suas percepções, inquietações e experiências. E quando ela é construída a partir de metodologia ativa, como a metodologia da problematização pautada no Arco de Maguerez, torna-se mais do que um exercício escolar, transforma-se em uma ferramenta potente de participação e autoria.

Concluir esse percurso com a produção textual individual de cada aluno não é apenas encerrar uma sequência didática. É celebrar um processo formativo em que cada palavra escrita carrega pesquisa, diálogo, empatia e propósito. Que este guia inspire práticas que façam da escrita um espaço de descoberta e da sala de aula, um lugar onde a aprendizagem se torna ação, criação e sentido.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA. Bíblia Sagrada. 5. ed. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2015. (Almeida Revista e Atualizada)

CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. A Sala de Aula Inovadora: Estratégias Pedagógicas para Fomentar o Aprendizado Ativo. Porto Alegre: Penso, 2018

DIESEL, Ana; BALDEZ, Alzira Lúcia Simão; MARTINS, Sandra Nunes. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. Revista Thema, Tubarão, v. 14, n. 1, p. 268-288, jan./jun. 2017.

EDUCAÇÃO EU APOIO. Por que as aulas têm 50 minutos? Disponível em: <https://educacaoeuapoio.com.br/faq-por-que-as-aulas-tem-50-minutos/>. Acesso em: 21 maio 2025.



NOME COMPLETO/TURMA

Roteiro de estudo: gênero crônica

1. Qual é a finalidade principal de uma crônica?

- A) Informar sobre acontecimentos políticos
- B) Proporcionar entretenimento e incentivar a reflexão crítica
- C) Fazer propaganda de produtos
- D) Ensinar conceitos científicos

Resposta: B

2. Quais são os veículos de circulação mais comuns para as crônicas?

- A) Televisão e rádio
- B) Jornais, revistas, blogs, sites, livros
- C) Panfletos e outdoors
- D) Conferências e palestras

Resposta: B

3. O que caracteriza a composição de uma crônica?

- A) Estrutura rígida e formal
- B) Escrita em prosa, ocupando a página toda de margem a margem
- C) Uso exclusivo de linguagem técnica
- D) Estrutura baseada em versos e rimas

Resposta: B

4. Qual é o objetivo do enunciador de uma crônica?

- A) Vender produtos
- B) Ensinar matemática
- C) Desenvolver a percepção do mundo em relação aos acontecimentos do cotidiano
- D) Promover eventos culturais

Resposta: C





NOME COMPLETO/TURMA

Questionário de Pesquisa: Percepção de Preconceitos e Estereótipos Relacionados à Idade e Oportunidades de Emprego

Instruções: Este questionário destina-se a pessoas acima de 60 anos. Seu objetivo é entender como os preconceitos e estereótipos relacionados à idade afetam as oportunidades de emprego. Por favor, responda com sinceridade. Suas respostas são confidenciais e serão usadas apenas para fins de pesquisa.

Dados Demográficos:

1. Idade:

- ☐ 60-65 anos
- ☐ 66-70 anos
- ☐ 71-75 anos
- ☐ 76-80 anos
- ☐ Acima de 80 anos

2. Gênero:

- ☐ Masculino
- ☐ Feminino
- ☐ Outro
- ☐ Prefiro não responder

3. Nível de escolaridade:

- ☐ Ensino Fundamental
- ☐ Ensino Médio
- ☐ Ensino Superior
- ☐ Pós-graduação
- ☐ Outro: _____

4. Área de atuação profissional (se aposentado, indicar última área de atuação):

- ☐ Administração
- ☐ Educação
- ☐ Saúde
- ☐ Comércio
- ☐ Indústria
- ☐ Outro: _____

Metodologia da Problematização



NOME COMPLETO/TURMA

AUTOAVALIAÇÃO



ETAPAS - 1 E 2

atividade	sim	parcialmente	não
Fiz a leitura dos textos motivadores propostos para o meu grupo.			
Fui capaz de sugerir teses e deixar claros os fatores e os motivos sociais a serem trabalhados.			

ETAPA - 3

atividade	sim	parcialmente	não
Participei da discussão, propondo possíveis soluções criativas para a resolução do problema social estudado pela turma.			
Analisei hipóteses de solução, elegendo critérios como (agente, ação, meio, finalidade) para o planejamento e para execução das ações.			

ETAPAS - 4

atividade	sim	parcialmente	não
Fui capaz de sugerir teses e deixar claros os fatores e os motivos sociais a serem trabalhados.			



[illegible]

Crônica: Um idoso na fila do Detran

Um idoso na fila do Detran “O senhor aqui é idoso”, gritava a senhora para o guarda, no meio da confusão na porta do Detran da Avenida Presidente Vargas, apontando com o dedo o tal “senhor”. Como ninguém protestasse, o policial abriu caminho para que o velhinho enfim passasse à frente de todo mundo para buscar a sua carteira.

O jornal tem recebido muitas cartas elogiando e outras criticando aquele departamento de tão má reputação. Afinal, melhorou ou não o serviço? Cheguei a pensar em sugerir à editoria de Cidade que mandasse fazer uma daquelas matérias em que o repórter desse o seu testemunho. Simularia tirar uma carteira e assim desfaria as dúvidas.

Agora, ali, no posto da Gávea, esperando a minha vez, eu me sentia fazendo as funções desse repórter, e tudo começava bem. A operação toda não demorou nem meia hora e eu já ia aplaudir o atendimento, quando, ao lado da boa notícia - aprovação no exame de vista - me deram uma má: teria que ir à Avenida Presidente Vargas para pegar a carteira.

Foi assim que acabei assistindo àquela confusão de que falei no início. Aliás, não só assisti como dela participei: o “idoso” que a dama solidária queria proteger do empurra empurra não era outro senão eu.

Até hoje não me refiz do choque, eu que já tinha me acostumado a vários e traumáticos ritos de passagem para a maturidade: dos 40, quando em crise se entra pela primeira vez nos “enta”; dos 50, quando, deprimido, se sente que jamais vai se fazer outros 50 (a gente acha que pode chegar aos 80, mas aos 100?); e dos 60, quando um eufemismo diz que a gente entrou na “terceira idade”. Nunca passou pela minha cabeça que houvesse uma outra passagem, um outro marco aos 65 anos. E, muito menos, nunca achei que viesse a ser chamado, tão cedo, de “idoso”, ainda mais numa fila do Detran.

Na hora, tive vontade de pedir à tal senhora que falasse mais baixo. Na verdade, tive vontade mesmo foi de lhe dizer: “idoso é o senhor seu pai”. O que mais irritava era a ausência total de hesitação ou dúvida. Como é que ela tinha tanta certeza? Que ousadia! Quem lhe garantia que eu tinha 65 anos, se nem pediu pra ver minha identidade? E o guarda paspalhão, por que não criou um caso, exigindo prova e documentos? Será que era tão evidente assim?

© Editora Saber Criativo, 2026.

CONSELHO EDITORIAL

Wanderley Pereira da Rosa (UNIDA-ES)

Roberto Zwetsch (EST-RS)

Pedro Evaristo Conceição Santos (FTB-SP)

Valéria Cristina Vilhena (UMESP-SP)

Sidney de Moraes Sanches (FLAM-SP)

Gerson Leite de Moraes (Mackenzie-SP)

PROJETO GRÁFICO

Elissa Gabriela

REVISOR

Sidney Sanches

EDITORA

Regina de Cássia Fernandes

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Escrita em ação [livro eletrônico] / Aletheia
Priscilla Bim da Cruz...[et al.]. -- 1. ed. --
Campinas, SP : Editora Saber Criativo, 2026.
PDF

Outros autores: Raymi de Fatima Link, Betania
Jacob Stange Lopes, Silvia Cristina de Oliveira
Quadros.

ISBN 978-85-54925-50-5

1. Escrita criativa 2. Literatura brasileira
3. Oficinas pedagógicas 4. Textos - Produção
I. Cruz, Aletheia Priscilla Bim da. II. Link,
Raymi de Fatima. III. Lopes, Betania Jacob Stange.
IV. Quadros, Silvia Cristina de Oliveira.

26-340167.1

CDD-808

ÍNDICES PARA CATÁLOGO SISTEMÁTICO

1. Textos : Produção e literatura : Literatura 808